

## **Metodologia para documentação de conservação-restauração de documentos de grandes dimensões: a experiência do estágio obrigatório**

CLARISSA MARTINS NEUTZLING<sup>1</sup>;

SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clarissaling@gmail.com](mailto:clarissaling@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silbojanoski@gmail.com](mailto:silbojanoski@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas no Estágio Obrigatório no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL) do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa ação pautou-se em desenvolver os processos metodológicos para a documentação e posterior aplicação de procedimentos de conservação e restauração de dez desenhos técnicos de grandes dimensões pertencentes ao Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O Arquivo Geral da FURG tem sob sua custódia diversos documentos cartográficos, dentre eles plantas arquitetônicas, mapas e detalhamentos técnicos náuticos dos Portos do Rio Grande do Sul, datados do final do século XIX e início do século XX, em diferentes suportes e mídias. Para o LAPEL, foram enviados desenhos originais com suporte de papel, opaco e translúcido, e tecido, desenhos em nanquim e possivelmente tinta hidrossolúvel. Há também cópias blueprint, produzidas com a técnica de fotorreprodução em cianotipia.

Estabelecer uma metodologia de investigação das técnicas dos suportes e das mídias é a etapa inicial para a elaboração de ações de intervenções desses mapas e plantas arquitetônicas que apresentam diversos danos e alterações, devido a manuseio, intervenções anteriores e guardas indevidas. O propósito principal do Estágio Obrigatório, foi garantir, através de técnicas de preservação desse acervo, sua integridade “por um período máximo, que lhes garanta a continuidade como mediadores de memória e da informação e como fonte de conhecimento” (SANTOS; HANNESCH, 2023, p. 02). Para isso, em uma etapa inicial, organizou-se um levantamento bibliográfico para identificar as técnicas de produção dos suportes translúcidos e das fotorreproduções. Depois foi elaborada a documentação, resultando em uma ficha de diagnóstico contendo o registro dos exames fotográficos, mapas de danos, testes de PH e solubilidade. A partir das informações coletadas e organizadas foi possível elaborar um plano de propostas de conservação e restauração para esses documentos

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A revisão bibliográfica permitiu identificar artigos que orientaram a categorização dos desenhos e a identificação das técnicas dos originais e das fotorreproduções. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define que um documento cartográfico “contém representações gráficas da superfície terrestre ou de corpos celestes e desenhos técnicos, como mapas, plantas, perfis e fotografias aéreas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 74). Com isso, classificou-se que o acervo custodiado pelo Arquivo Geral é composto de mapas, desenhos arquitetônicos náuticos e detalhamento técnicos. Já os artigos de SANTOS;

HANNESCH (2023) e HANNESCH et al. (2021), subsidiaram a identificação das fotorreproduções, permitindo entender suas técnicas de produção, características de deterioração e particularidades de conservação. Em vista disso, foram identificados dois documentos em cianotipia com a técnica de *blueprint* negativa, que resulta em uma folha impressa com azul da Prússia e a representação gráfica sem coloração.

A partir do texto de UGARTE et al. (2021), foi possível identificar o processo de produção dos papéis translúcidos considerando as datas existentes nos projetos. As autoras explicam que papéis translúcidos adquirem essa propriedade através de métodos químicos na produção da celulose, ou com processo físico, com a maceração das fibras, ou ainda, com a impregnação de óleos nos papéis já produzidos. Cada um desses métodos resulta em características específicas, como por exemplo, papéis impregnados quando envelhecem perdem sua translucidez e amarelecem, já as folhas de papel com celulose altamente maceradas adquirem fragilidade mecânica. A bibliografia consultada também traz um contexto histórico relacionada com a datação das produções desse tipo de papel, e ainda que essa orientação não seja conclusiva, é importante para orientar a escolha dos tratamentos de conservação e restauração. Segundo MIRABILE (2014) apud UGARTE et al., (2021) os documentos translúcidos anteriores a 1800 tem maior chance de fabricação por impregnação, já no século XX houve maior uso de papéis vegetais naturais, os quais adquirem translucidez através da maceração das celulosas. Há também a informação que em 1950 houve produções por impregnação com resinas acrílicas, justamente para evitar a fragilidade e o escurecimento. Considerando essas informações e os exames realizados, inferiu-se que provavelmente as pranchas DT-002 e DT-003 sejam papel vegetal fabricado com as técnicas de maceração e a prancha DT-004 tenha passado pelo processo de impregnação.

Após a revisão bibliográfica ter sido ordenada em um fichamento de leituras, iniciou-se a elaboração de diagnósticos estruturados em fichas. Essa documentação organiza as informações através dos exames organolépticos e fotográficos, testes de PH e solubilidade e investigação sobre o contexto histórico das obras. De acordo com XAVIER et al. (2024, p. 243),

O exame diagnóstico pode ser compreendido como uma etapa da documentação, sendo ele a primeira avaliação do conservador-restaurador quando em contato com o objeto. É nessa fase que são realizados os exames organolépticos [...] a fim de obter uma identificação mais detalhada dos acometimentos à materialidade do objeto.

A ficha de diagnóstico reúne toda a parte investigativa, pois, após é nessa etapa que o profissional tem subsídios para elaborar uma proposta de conservação e restauração do bem cultural. De acordo com XAVIER et al. (2024, p. 243): “Após essa avaliação cultural, o conservador-restaurador estaria apto a realizar a ‘proposta de tratamento’.” Em vista disso, definiu-se uma Ficha de Diagnóstico de Conservação-restauração de Documentos de Grandes Formatos, contendo os seguintes campos: identificação, características físicas das pranchas, documentação visual, exames e testes, tratamentos realizados, informações complementares e informações dos responsáveis pelo preenchimento.

Com a finalização da organização da ficha teve início a etapa de exames e testes para identificar as características desse acervo. Foram realizados exames fotográficos com a luz visível (que captura as características a olho nu dos objetos), com luz rasante (que identifica ondulações, rugas, dobras, vincos, etc.); com luz

ultravioleta (que pode destacar presença de adesivos, por exemplo); com a luz transversa (que acentua perdas do suporte). Além disso, foram feitas imagens com lente macro e exames de microscopia, os quais auxiliam a visualização da fixação da mídia no suporte. Um exemplo foi a identificação da trama de tecido da planta DT-001 e a confirmação de que não era uma fotorreprodução, a partir da observação da tridimensionalidade da tinta nanquim presente na obra, como mostra a Figura 01.

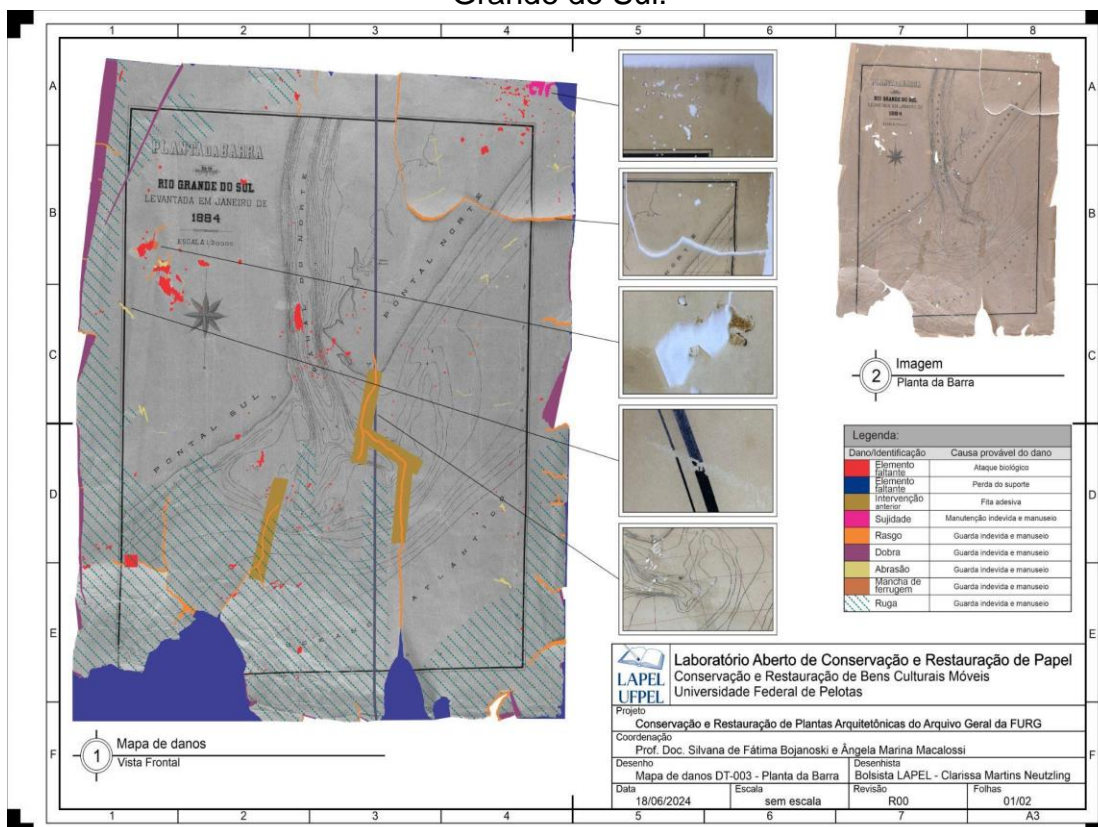
Figura 01 - Imagens de microscopia demonstrando a deposição da tinta nanquim no suporte têxtil e a trama dessa prancha.



Fonte: LAPEL, 2024.

Em seguida foram realizados os Mapas de Danos, que é uma “representação gráfico-fotográfica, sinóptica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosa e minuciosamente, todas as manifestações de deterioração” (TINOCO, 2009, p. 4). O primeiro mapa realizado foi na prancha DT-003, mostrada na Figura 02, que apresenta diversos danos e alterações como: elementos faltantes, intervenções anteriores, sujidades, rasgos, dobras, abrasões, manchas de ferrugem e rugas.

Figura 02 - Mapa de danos do documento DT-003 - Planta da Barra do Rio Grande do Sul.



Fonte: LAPEL, 2024.

Para a realização do mapa de danos utilizou-se *software* de design gráfico para a ilustração dos danos e características do documento. Considerando que a representação técnica original é um mapa, optou-se por utilizar a foto obtida no exame de luz visível, porém em preto e branco, para contrastar com as representações, como pode ser observado na Figura 02. Após a realização da documentação com imagens, as próximas etapas a serem realizadas são os testes, a elaboração das propostas e realização dos procedimentos de conservação e restauração.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no Estágio Obrigatório resultou na clara percepção sobre a importância da documentação inicial para a salvaguarda de um acervo e como essa ação impacta na elaboração de uma proposta de ações de conservação e de restauração. Entender a materialidade dos objetos, suas características decorrentes de sua produção e as particularidades adquiridas através de seu uso são essenciais para que o conservador-restaurador garanta a integridade e a longevidade de um acervo, respeitando a compatibilidade de materiais e definindo tratamentos que respeite suas características históricas. As atividades realizadas permitiram dimensionar a importância de cada etapa da documentação e como isso se reflete na tomada de decisão sobre os procedimentos a serem realizados no acervo. Além disso, como estudante, permitiu explorar esses métodos que resultarão em maior autonomia e segurança para executar tais ações em projetos futuros.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 232
- HANNESCH, O.; CAMARNEIRO, N.; COSTA, A. C. A. Reproduções de desenhos de arquitetura em cianotipia: identificação e tratamento em estudos de conservação. In: **VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**. 2021. Pelotas. Anais eletrônico, Pelotas, 2021, p. 315-326.
- SANTOS, C. M. M.; HANNESCH, O. Termos e conceitos para classificação de processo de fotorreproduções: uma abordagem preliminar. **Revista do Arquivo**, São Paulo, Ano VIII, nº 15, ago. 2023.
- TINOCO, J. E. L. **Mapas de danos**: recomendações básicas. Textos para discussão – série 2: Gestão de Restauo, Olinda: CECI, 2009.
- UGARTE, M. E. V.; HANNESCH, O.; MIRANDA, A. C. N. Tratamento de conservação-restauração de papéis translúcidos do acervo científico-histórico do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) do Rio de Janeiro. In: **VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**. 2021. Pelotas. Anais eletrônico, Pelotas, 2021, p. 682-687.
- XAVIER, G. A. C.; HANNESCH, O.; CAMPOS, G. N. Estratégias para a confecção de ficha de diagnóstico em conservação: uma análise deontológica e avaliação de modelos utilizados em centros de referência estrangeiros. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 29, p. 236-266, 2024.